- 7 / Livro 82-A Folha 52 Doc. 55 Folha 185

DOCUMENTO COMPLEMENTAR

ESTATUTOS DA

" ASSOCIAÇÃO ACOLHER E CUIDAR PARA A CIDADANIA" CAPÍTULO I

DA DENOMINAÇÃO, SEDE, ÂMBITO E ACÇÃO E FINS

Artigo 1º

(Denominação e Sede)

(Denominação e Sede)
A Associação "Acolher e Cuidar para a Cidadania", é uma instituição particular de
solidariedade social com sede na Rua da Vitória, 107, freguesia da Vitória, concelho do
Porto.
Artigo 2º
(Âmbito e Fim)
A Associação Acolher e Cuidar para a Cidadania desenvolverá a sua actividade em todo o
erritório nacional e tem por objectivo principal realizar ou apoiar iniciativas destinadas a
promover a integração de crianças, jovens e mulheres na vida adulta e activa, tendo em
vista a sua inserção social, comunitária e profissional e o combate à violência, pobreza e
exclusão social.
Artigo 3°
(Caracterização das Actividades)
Para a realização dos seus objectivos, a associação propõe-se criar, manter e desenvolver,

designadamente, as seguintes actividades principais durante o período de alojamento e

a) Acompanhamento psicológico, médico, social e jurídico para mulheres em situação de

exclusão, adolescentes grávidas e mães e mulheres adultas em risco de exclusão social e

suas famílias;

Jec 2/

<i>§</i>
b) Acções de formação profissional com vista à reinserção social plena, em especial para
os mais desfavorecidos ou carenciados em estreita articulação com a comunidade e os
seus agentes públicos e privados;
c) Orientação escolar e profissional tendo em conta o desenvolvimento de competências
pessoais e sociais com vista à minimização de comportamentos de marginalização social;
d) Berçário, creche e ATL para dar resposta às necessidades dos filhos da população
utente durante o seu alojamento temporário e na fase de transição para a vida activa;
e) Actividades terapêuticas, formativas, lúdicas e de carácter social que promovam o
crescimento psicoafectivo e social no sentido da autonomia e reinserção social plena em
trabalho de rede com os diferentes parceiros comunitários;
f) Acções de Voluntariado, nas suas próprias instalações ou fora delas;
g) Acções diversas de recolha de donativos, para o cumprimento das actividades aqui
previstas.
Artigo 4º
(Regulamentos Internos)
A organização e funcionamento dos diversos sectores de actividades constarão de
regulamentos internos elaborados pela Direcção.
Artigo 5°
(Remuneração dos Serviços Prestados)
1. Os serviços prestados pela instituição serão gratuitos ou remunerados em regime de
porcionismo, de acordo com a situação económico-financeira dos utentes, apurada em
inquérito a que se deverá sempre proceder.
2. As tabelas de comparticipação dos utentes serão elaboradas em conformidade com as
normas legais aplicáveis e com os acordos de cooperação que sejam celebrados com os
serviços oficiais competentes.
CAPÍTULO II

DOS ASSOCIADOS Artigo 6º (Natureza dos Associados) Podem ser associados pessoas singulares maiores de dezoito anos e pessoas colectivas. Artigo 7° (Categorias de Associados) Haverá duas categorias de associados. 1. Honorários - as pessoas que, através de serviços ou donativos, dêem contribuição especialmente relevante para a realização dos fins da instituição, como tal reconhecida e proclamada pela Assembleia-geral.___ 2. Efectivos - as pessoas que se proponham colaborar na realização dos fins da instituição, obrigando-se ao pagamento da jóia e quota mensal, nos montantes fixados pela Assembleia-geral. ___ Artigo 8º (Prova de Qualidade de Associado) A qualidade de associado prova-se pela inscrição no livro respectivo, que a associação obrigatoriamente possuirá. Artigo 9° (Direitos dos Associados) São direitos dos associados: a) Participar nas reuniões da Assembleia-geral: b) Eleger e ser eleito para os cargos sociais, sem prejuízo do disposto nos nºs. 3 e 4 dos artigos 34° e 43°; _____

c) Requerer a convocação da Assembleia-geral extraordinária, nos termos do nº 3 do

artigo 29°;

d) Examinar os livros, relatórios e contas e demais documentos, desde que o requeiram por escrito com a antecedência mínima de oito dias e se verifique um interesse pessoal, directo e legítimo; Artigo 10° (Deveres dos Associados) São deveres dos associados: a) Pagar pontualmente as suas quotas, tratando-se de associados efectivos; ____ b) Comparecer às reuniões da Assembleia-geral; c) Observar as disposições estatutárias e regulamentos e as deliberações dos corpos d) Desempenhar com zelo, dedicação e eficiência os cargos para que forem eleitos. Artigo 11º (Sanções) 1. Os sócios que violarem os deveres estabelecidos no artigo anterior ficam sujeitos às seguintes sanções: a) Repreensão; b) Suspensão de direitos até um ano; c) Demissão. 2. São demitidos os sócios que, por actos dolosos, tenham prejudicado materialmente a associação. 3. A aplicação das sanções previstas nas alíneas a) e b) do nº 1 é da competência da Direcção. 4. A aplicação da sanção de demissão é da exclusiva competência da Assembleia-geral, sob proposta da Direcção. 5. A aplicação das sanções previstas nas alíneas b) e c) do nº 1 só se efectivarão após audiência obrigatória do associado.

T /
Doc. Folha 184
DocFolha184
L.
1
6 A mananaña da Emitera año da di indiana
6. A suspensão de direitos não desobriga do pagamento da quota.
Artigo 12°
(Exercício de Direitos dos Associados)
1. Os associados efectivos só podem exercer os direitos referidos no artigo 9º, se tiverem
em dia o pagamento das suas quotas.
2. Os associados efectivos que tenham sido admitidos há menos de seis meses não gozam
dos direitos referidos na alínea b) e c) do artigo 9º, podendo assistir às reuniões da
Assembleia-geral, mas sem direito de voto.
3. Não são elegíveis para os corpos gerentes os associados que, mediante processo
judicial, tenham sido removidos dos cargos directivos da associação ou de outra
instituição particular de solidariedade social, ou tenham ido declarados responsáveis por
irregularidades cometidas no exercício das suas funções.
Artigo 13°
(Intransmissibilidade da Qualidade de Associado)
A qualidade de associado não é transmissível, quer por acto entre vivos, quer por
sucessão.
Artigo 14°
(Perda da Qualidade de Associado)
1. Perdem a qualidade de associado:
a) os que pedirem a sua exoneração;
b) os que deixarem de pagar as quotas durante seis meses;
c) os que forem demitidos, nos termos do nº 2 do artigo 11º.
2. No caso previsto na alínea b) de número anterior, considera-se eliminado o sócio que,
tendo sido notificado pela Direcção para efectuar o pagamento das quotas em atraso, o
não faça no prazo de trinta dias.



(Responsabilidade pelo Pagamento de Quotas)
O associado que por qualquer forma deixar de pertencer à associação não tem direito a
reaver as quotizações que haja pago, sem prejuízo da sua responsabilidade por todas a
prestações relativas ao tempo em que foi membro da associação.
CAPÍTULO III
DOS COPOS GERENTES
SECÇÃO I
DISPOSIÇÕES GERAIS
Artigo 16°
(Órgão da Associação)
São órgãos da associação a Assembleia Geral, a Direcção e o Conselho Fiscal.
Artigo 17°
(Gratuitidade de Exercício dos Cargos)
O exercício de qualquer cargo nos corpos gerentes é gratuito, podendo apenas justificar o
pagamento das despesas dele derivadas.
Artigo 18°
(Mandato dos Corpos Gerentes)
1. A duração do mandato dos corpos gerentes é de três anos, devendo proceder-se à sua
eleição no mês de Dezembro do último ano de cada mandato
2. O mandato inicia-se com a tomada de posse perante o Presidente da Mesa da
Assembleia Geral ou seu substituto, o que deverá ter lugar na primeira quinzena do ano
civil imediato ao das eleições
 Quando a eleição tenha sido efectuada extraordinariamente fora do mês de Dezembro
a posse poderá ter lugar dentro do prazo estabelecido no nº 2 ou no prazo de trinta dias

após a eleição; neste último caso, e para os efeitos do nº 1, o mandato considera-se

iniciado na primeira quinzena do ano civil em que se realizou a eleição._

6
LivroFolha
LivroFolha
4. Quando as eleições não sejam realizadas em tempo, considera-se prorrogado o
mandato em curso até à posse dos novos corpos gerentes.
Artigo 19°
(Vacaturas)
1. Em caso de vacatura da maioria dos membros de cada órgão, depois de esgotados os
respectivos suplentes, deverão realizar-se eleições parciais para o preenchimento das
vagas verificadas, no prazo máximo de um mês, e a posse deverá ter lugar nos trinta dias
seguintes à eleição.
2. O termo do mandato dos membros eleitos nas condições do número anterior coincidirá
com o dos inicialmente eleitos.
Artigo 20°
(Limites à Duração e Acumulação de Mandatos)
1. Os membros dos corpos gerentes só podem ser eleitos consecutivamente para dois
mandatos para qualquer órgão da associação, salvo se a Assembleia-geral reconhecer
mandatos para qualquer órgão da associação, salvo se a Assembleia-geral reconhecer expressamente que é impossível ou inconveniente proceder à sua substituição.
expressamente que é impossível ou inconveniente proceder à sua substituição
expressamente que é impossível ou inconveniente proceder à sua substituição.
expressamente que é impossível ou inconveniente proceder à sua substituição
expressamente que é impossível ou inconveniente proceder à sua substituição
expressamente que é impossível ou inconveniente proceder à sua substituição
expressamente que é impossível ou inconveniente proceder à sua substituição 2. Não é permitido aos membros dos corpos gerentes o desempenho simultâneo de mais de um cargo na associação 3. O disposto nos números anteriores aplica-se aos membros da Mesa da Assembleia-geral, da Direcção e do Conselho Fiscal Artigo 21°
expressamente que é impossível ou inconveniente proceder à sua substituição
expressamente que é impossível ou inconveniente proceder à sua substituição

3. As votações respeitantes às eleições dos corpos gerentes ou a assuntos de incidência	
pessoal dos seus membros serão feitas, obrigatoriamente, por escrutínio secreto.	
Artigo 22°	
(Convocação e Forma das Deliberações)	
1. Os membros dos corpos gerentes são responsáveis civil e criminalmente pelas faltas e	
irregularidades cometidas no exercício do mandato.	
2. Além dos motivos previstos na lei, os membros dos corpos gerentes ficam exonerados	
de responsabilidade, se:	
a) Não tiverem tomado parte na respectiva resolução e a reprovarem com declaração na	
acta da sessão imediata em que se encontrem presentes.	
b) Tiverem votado contra essa resolução e o fizerem consignar na acta respectiva.	
Artigo 23°	
(Limites ao Exercício do Mandato)	
1. Os membros dos corpos gerentes não poderão votar em assuntos que directamente lhes	
digam respeito ou nos quais sejam interessados os respectivos cônjuges, ascendentes	
descendentes e equiparados.	
2. Os membros dos corpos gerentes não podem contratar directa ou indirectamente com a	
associação, salvo se do contrato resultar manifesto benefício para esta	
3. Os fundamentos das deliberações sobre os contratos referidos no número anterior	
deverão constar das actas das reuniões do respectivo corpo gerente.	
Artigo 24°	
(Representação dos Associados)	
1. Os associados podem fazer-se representar por outros associados nas reuniões da	
Assembleia-geral, em caso de comprovada impossibilidade de comparência, mediante	
carta dirigida ao Presidente da mesa, com a assinatura reconhecida.	

· ·	
- 7 / ch	3
LivroFolha)
LivroFolha	n
	2
LO .	
, 2	-/
2. Nenhum dos associados pode representar, nas condições referidas no número anterior,	
mais do que um associado.	₩.
3. É admitido o voto por correspondência, sob condição de o seu sentido ser	
expressamente indicado em relação ao ponto ou pontos da ordem de trabalhos, e a	
assinatura do associado se encontrar conforme à que consta no Bilhete de Identidade/	
cartão de cidadão.	
Artigo 25°	
(Actas)	
Das reuniões dos corpos gerentes serão sempre lavradas actas, obrigatoriamente assinadas	
pelos membros presentes ou, quando respeitem a reuniões da Assembleia-geral, pelos	
membros da respectiva Mesa.	
SECÇÃO II	
DA ASSEMBLEIA-GERAL	
Artigo 26°	
(Constituição e Direcção da Assembleia Geral)	
1. A Assembleia-geral é constituída por todos os associados admitidos há mais de seis	
neses, que tenham as suas quotas em dia e não se encontrem suspensos.	
2. A Assembleia-geral é dirigida pela respectiva Mesa, que se compõe de um Presidente,	
um Primeiro Secretário e um Segundo Secretário.	
3. Na falta ou impedimento de qualquer dos membros da Mesa da Assembleia-geral,	
competirá a esta eleger os respectivos substitutos de entre os associados presentes, os	
quais cessarão funções no termo da reunião.	
Artigo 27°	
(Competência da Mesa da Assembleia Geral)	
Compete à Mesa da Assembleia-geral dirigir, orientar e disciplinar os trabalhos da	
ssembleia, representá-la e, designadamente:	

a) decidir sobre os protestos e reclamações respeitantes aos actos eleitorais, sem prejuízo
de recurso nos termos legais;
b) conferir posse aos membros dos corpos gerentes eleitos.
Artigo 28°
(Competência da Assembleia Geral)
Compete à Assembleia Geral deliberar sobre todas as matérias não compreendidas nas
atribuições legais ou estatutárias dos outros órgãos e necessariamente:
a) definir as linhas fundamentais de actuação da associação;
b) sem prejuízo do disposto nos nºs 3 e 4 dos artigos 34º e 43º, eleger e destituir, por
votação secreta, os membros da respectiva Mesa e da Direcção e do Conselho Fiscal;
c) apreciar e votar anualmente o orçamento e o programa de acção para o exercício
seguinte, bem como o relatório e contas de gerência;
d) deliberar sobre a aquisição onerosa e alienação, a qualquer título, de bens imóveis e de
outros bens patrimoniais de rendimento ou de valor histórico ou artístico;
e) deliberar sobre a alteração dos estatutos e sobre a extinção, cisão ou fusão da
associação;
f) deliberar sobre a aceitação de integração de uma instituição e respectivos bens;
g) autorizar a associação a demandar os membros dos corpos gerentes por actos
praticados no exercício das suas funções;
h) aprovar a adesão a uniões, federações ou confederações.
Artigo 29°
(Competência da Assembleia Geral)
1. A Assembleia Geral reunirá em sessões ordinárias e extraordinárias.
2. A Assembleia Geral reunirá ordinariamente.
3. No final de cada mandato, durante o mês de Dezembro, para a eleição dos corpos
gerentes;

	1
No.	1.0
_ 2 /	1 1
ryroFolha	afry)
Folha 470	
7-	(100)
	Ill
	6 1
4. Até trinta e um de Março de cada ano para discussão e votação do relatório e contas de	-1/
gerência do ano anterior, bem como do parecer do Conselho Fiscal;	
5. Até quinze de Novembro de cada ano, para apreciação e votação do orçamento e	
programa de acção para o ano seguinte.	
6. A Assembleia-geral reunirá em sessão extraordinária quando convocada pelo	
Presidente da respectiva Mesa, a pedido da Direcção ou do Conselho Fiscal ou a	
requerimento de, pelo menos, dez por cento dos associados no pleno gozo dos seus	
direitos.	
Artigo 30°	
(Convocação da Assembleia Geral)	
1. A Assembleia-geral deve ser convocada com, pelo menos, quinze dias de antecedência,	
pelo Presidente da Mesa ou seu substituto.	
2. A convocatória é feita por meio de aviso postal expedido para cada associado ou	
através de anúncio publicado nos dois jornais de maior circulação da área da sede da	
associação, e deverá ser afixada na dita sede e noutros locais de acesso público, dela	
constante obrigatoriamente o dia, hora, o local e a ordem de trabalhos	
3. A convocatória da Assembleia Geral extraordinária, nos termos do nº 3 do artigo	
anterior, deve ser feita no prazo de quinze dias após o pedido ou requerimento, devendo a	
reunião realizar-se no prazo máximo de trinta dias, a contar da data de recepção desse	
pedido ou requerimento.	
Artigo 31°	
(Reunião da Assembleia Geral)	
1. A Assembleia-geral reunirá à hora marcada na convocatória, se estiver presente mais	
de metade dos associados com direito a voto, ou uma hora depois com qualquer número	
de presentes.	

2. A Assembleia-geral extraordinária que seja convocada a requerimento dos associados
só poderá reunir se estiverem presentes três quartos dos requerentes.
Artigo 32°
(Deliberações da Assembleia Geral - Maiorias)
1. Salvo o disposto no número seguinte, as deliberações da Assembleia-geral são tomadas
por maioria dos votos dos associados presentes
2. As deliberações sobre as matérias constantes das alíneas e), f), g) e h) do artigo 28° só
serão válidas se obtiverem o voto favorável de, pelo menos, três quartos dos votos
expressos.
3. No caso da alínea e) do artigo 28°, a dissolução não terá lugar se, pelo menos, um
número de associados igual ao dobro dos membros dos corpos gerentes se declarar
disposto a assegurar a permanência da associação, qualquer que seja o número de votos
contra.
Artigo 33°
(Outras Disposições)
1. Sem prejuízo do disposto no número seguinte, são anuláveis as deliberações tomadas
sobre a matéria estranha à ordem do dia, salvo se estiverem presentes ou representados na
reunião todos os associados no pleno gozo dos seus direitos sociais e todos concordarem
sobre o aditamento.
2. A deliberação da Assembleia Geral sobre o exercício do direito de acção civil ou penal
contra os membros dos corpos gerentes pode ser tomada na sessão convocada para
apreciação do balanço, relatório e contas de exercício, mesmo que a respectiva proposta
não conste da ordem de trabalho.
SECÇÃO III

DA DIRECÇÃO

Artigo 34°

(Composição da Direcção)
1. A Direcção da Associação é constituída por cinco membros, sendo um presidente, um
Vice-Presidente, um Secretário, um Tesoureiro e um Vogal.
2. Haverá simultaneamente igual número de suplentes, que se tornarão efectivos à medida
que se derem vagas e pela ordem em que tiverem sido eleitos.
3. Compete à associada Fundação da Juventude designar os titulares dos cargos de
Presidente e Tesoureiro, através de comunicação endereçada ao Presidente da Mesa da
Assembleia-geral, com a antecedência mínima de trinta dias relativamente à data do acto
eleitoral,
4. O não exercício do direito conferido no número anterior, ou a perda da qualidade de
associada nos termos do artigo 14º, determina a devolução à Assembleia-geral da
competência para eleger todos os membros da Direcção.
5. No caso de vacatura do cargo de Presidente, será o mesmo preenchido pelo Vice-
Presidente e este substituído por um suplente.
6. Os suplentes podem assistir às reuniões da Direcção, mas sem direito a voto
Artigo 35°
(Competência da Direcção)
Compete à Direcção gerir a associação e representá-la, incumbindo-lhe designadamente:
garantir efectivação dos direitos dos beneficiários;
a) claborar anualmente, e submeter ao parecer do órgão de fiscalização, o relatório e
contas de gerência, bem como o orçamento e programa de acção para o ano seguinte;
b) assegurar a organização e o funcionamento dos serviços, bem como a escrituração dos
ivros, nos termos da lei;
e) organizar o quadro do pessoal e contratar e gerir o pessoal da associação;
l) representar a associação em prejuízo ou fora dele;

Livro.

190

for the $\frac{7}{2}$

*
e) zelar pelo cumprimento da lei, dos estatutos e das deliberações dos órgãos o
associação.
Artigo 36º
(Competência do Presidente da Direcção)
Compete ao Presidente da Direcção:
a) superintender na administração da associação, orientando e fiscalizando os respectiv
serviços;
b) convocar e presidir às reuniões da Direcção, dirigindo os respectivos trabalhos;
c) representar a associação em prejuízo ou fora dele;
d) assinar e rubricar os termos de abertura e encerramento e rubricar o livro de actas
Direcção;
e) despachar os assuntos normais de expediente e cutros que careçam de solução urgen
sujeitando este últimos à confirmação da Direcção na primeira reunião seguinte
Artigo 37°
(Competência do Vice-Presidente)
Compete ao Vice-Presidente coadjuvar o Presidente no exercício das suas atribuições
ubstituí-lo nas suas ausências e impedimentos.
Artigo 38°
(Competência do Secretário)
Compete ao Secretário:
) lavrar as actas das reuniões da Direcção e superintender nos serviços de expediente;
) preparar a agenda de trabalhos para as reuniões da Direcção, organizando os process
os assuntos a tratar;
) Superintender nos serviços de secretaria;
Artigo 39°
(Competência do Tesoureiro)

LivroFolha
Jel .
Compete ao Tesoureiro:
a) receber e guardar os valores da associação;
b) promover a escrituração de todos os livros de receita e despesa;
c) assinar as autorizações de pagamento e as guias de receitas, conjuntamente com o
Presidente;
d) apresentar mensalmente à Direcção o balancete em que se discriminarão as receitas e
as despesas do mês anterior;
e) superintender nos serviços de contabilidade e tesouraria
Artigo 40°
(Competência do Vogal)
Compete ao Vogal coadjuvar os restantes membros da Direcção nas respectivas
atribuições e exercer as funções que a Direcção lhe atribuir.
Artigo 41°
(Reuniões da Direcção)
A Direcção reunirá sempre que o julgar conveniente, por convocação do Presidente, e
obrigatoriamente, pelo menos, uma vez por mês.
Artigo 42°
(Forma de obrigar a Associação)
1. Para obrigar a associação são necessárias e bastantes as assinaturas conjuntas de
quaisquer três membros da Direcção, ou as assinaturas conjuntas do Presidente e do
Tesoureiro
2. Nas operações financeiras, são obrigatórias as assinaturas do Presidente e do
Tesoureiro
 Nos actos de mero expediente, bastará a assinatura de qualquer membro da Direcção.
SECÇÃO IV
DO CONSELHO FISCAL

Artigo 43°

17

(Composição do Conselho Fiscal)

1. O Conselho Fiscal é composto por três membros, dos quais um Presidente, um
Primeiro Vogal e um Segundo Vogal.
2. Haverá simultaneamente igual número de suplentes, que se tornarão efectivos à medida
que se derem vagas e pela ordem em que tiverem sido eleitos.
3. Compete à associada Fundação da Juventude designar o Segundo Vogal, através de
comunicação endereçada ao Presidente da Mesa da Assembleia-geral, com a antecedência
mínima de trinta dias relativamente à data do acto eleitoral.
4. O não exercício do direito conferido no número anterior, ou a perda da qualidade de
associada nos termos do artigo 14º, determina a cevolução à Assembleia-geral da
competência para eleger todos os membros do Conselho Fiscal.
5. No caso da vacatura do cargo de Presidente, será o mesmo preenchido pelo Primeiro
Vogal e este por um suplente.
Artigo 44°
(Competência do Conselho Fiscal)
Compete ao Conselho Fiscal vigiar pelo cumprimento da lei e dos estatutos e,
designadamente:
a) exercer a fiscalização sobre a escrituração e documentos da instituição, sempre que
julgue conveniente;
b) assistir ou fazer-se representar por um dos seus membros nas reuniões do órgão
executivo, sempre que julgue conveniente;
c) dar parecer sobre o relatório, contas e orçamento, e sobre todos os assuntos que o órgão
executivo submeta à sua apreciação.
Artigo 45°

(Relações com a Direcção)

LivroFolha?
Doc. Folha 193
g ·
O Conselho Fiscal pode solicitar à Direcção elementos que considere necessários ao
cumprimento das suas atribuições, bem como propor reuniões extraordinárias para
discussão, com aquele órgão, de determinados assuntos cuja importância o justifique.
Artigo 46°
(Reuniões do Conselho Fiscal)
O Conselho Fiscal reunirá sempre que julgar conveniente, por convocação do Presidente
e, obrigatoriamente, uma vez em cada trimestre.
CAPÍTULO IV
REGIME FINANCEIRO
Artigo 47°
(Receitas da Associação)
São receitas da associação:
a) o produto das jóias e quotas dos associados;
b) as comparticipações dos utentes;
c) os rendimentos de bens próprios;
d) as doações, legados e heranças, e respectivos rendimentos;
e) os subsídios do Estado ou de organismos oficiais;
f) os donativos e produtos de festas ou subscrições;
g) outras receitas.
CAPÍTULO V
DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS
Artigo 48°
(Extinção da Associação)
1. No caso de extinção da associação, competirá à Assembleia-geral deliberar sobre o

Comissão Liquidatária.

<u>r</u>
2. Os poderes da Comissão Liquidatária ficam limitados à prática dos actos meramente
conservatórios e necessários à liquidação do património social e ultimação dos negócios
pendentes.
Artigo 49°
(Casos Omissos)
Os casos omissos serão resolvidos pela Assembleia-geral, de acordo com a legislação em
vigor.
Artigo 50°
(Comissão Instaladora, Jóia e Quota Mínima Provisórias)
1. Durante o prazo máximo de dois anos a contar da data de publicação dos presentes
estatutos, e enquanto a Assembleia não proceder à eleição dos corpos gerentes, nos
termos estatutários, a associação será dirigida por uma Comissão Instaladora com a
seguinte composição:
Vasco Cerqueira de Faria
Professor Júlio Machado Vaz
José António Moreira da Silva
Dr.ª Maria Fernanda Bruçó Geraldes
Dr. ^a Maria Paula Amaral da Silva Leal
Dr.ª Maria Joana Mouta Faria Lima Dória
Luís Francisco Amaral Bessa Monteiro
2. Enquanto a Assembleia não deliberar sobre o montante da jóia e da quota mínima
mensal, serão as mesmas fixadas pela Comissão Instaladora para as pessoas singulares
em Vinte e cinco Euros e Um Euro, respectivamente, e para as pessoas colectivas em
Cem Euros e Dez Euros, respectivamente, sem prejuízo dos valores que posteriormente
vierem a ser estabelecidos.

. Y

1L of Of One _____ Folha____ 10

Sundan Jing By May Jorna Lo W Lyn Hacealalalag.

o No land